

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n08e1640>

Atendimento clínico felino eficiente para reduzir estresse e alterações em exames complementares

Laura Gonçalves Nascimento¹, Ivam Moreira de Oliveira Junior^{2*}

¹Discente do Centro Universitário de Lavras, Curso de Medicina Veterinária. Lavras, Minas Gerais, Brasil.

²Professor do Centro Universitário de Lavras, Curso de Medicina Veterinária. Lavras, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: moreira.ivam@gmail.com.

Resumo. A espécie felina apresenta características bastante particulares e possui grande sensibilidade a estímulos olfativos, visuais, táteis e sonoros. Desse modo, na ida ao ambiente veterinário, inúmeros são os fatores que podem causar estresse. Por isso, o manejo *cat friendly* é essencial na rotina clínica para reduzir alterações em exames complementares, já que um animal nesse estado apresenta mudanças significativas em seus parâmetros fisiológicos. Ao realizar estratégias positivas, que respeitem as individualidades dos pacientes, eles se sentem mais tranquilos e confiantes, o que diminui a probabilidade de desenvolverem patologias relacionadas ao estresse. Além disso, é fato que ambientes hospitalares amigáveis para felinos otimizam a recuperação e preservam o estado emocional dos animais. Este trabalho faz uma revisão das principais práticas no atendimento clínico que garantem maior bem-estar para os gatos, minimizando as fontes de estresse e, conseqüentemente, as alterações em exames complementares. Com essas medidas, tanto os animais quanto os tutores tornam-se mais seguros para realizar visitas regulares ao médico veterinário, permitindo um monitoramento frequente do estado de saúde dos animais, o que aumenta as chances de diagnósticos precoces serem realizados.

Palavras-chave: Atendimento veterinário, gatos, leucograma de estresse, manejo *cat friendly*

Efficient feline clinical care to reduce stress and alterations in complementary exams

Abstract. The feline species presents quite particular characteristics and has great sensitivity to olfactory, visual, tactile and auditory stimuli. Thus, when going to the veterinary environment, there are numerous factors that can cause stress. Therefore, cat-friendly management is essential in clinical routine to reduce alterations in complementary exams, as an animal in this state presents significant changes in its physiological parameters. By implementing positive strategies that respect the individualities of the patients, they feel calmer and more confident, which decreases the likelihood of developing stress-related pathologies. Additionally, it is a fact that cat-friendly hospital environments optimize recovery and preserve the emotional state of the animals. Therefore, this work reviews the main practices in clinical care that ensure greater well-being for cats, minimizing sources of stress and, consequently, alterations in complementary exams. With these measures, both animals and owners become more secure in making regular visits to the veterinarian, allowing for frequent monitoring of the animals' health, thus increasing the chances of early diagnoses.

Keywords: Veterinary care, cats, leukogram, stress, cat-friendly handling

Introdução

É fato que, muitos tutores apresentam resistência em levar seus gatos para consultas veterinárias, por se tratar de uma ocasião que causa extrema insegurança aos seus animais (Griffin et al., 2021). Quando é submetido ao atendimento médico, o paciente tem que lidar com inúmeros fatores que podem causar medo ou ansiedade, uma vez que se trata de um momento que envolve imprevisibilidade, ambientes desconhecidos e perda de autonomia (Taylor et al., 2022). É importante ressaltar que os gatos possuem uma boa capacidade em reter memórias a longo prazo e podem lembrar-se, com facilidade, de experiências negativas durante visitas ao ambiente veterinário. Por isso, as interações não afetam os animais somente naquele momento, mas influenciam no comportamento e emoções que eles terão nos próximos contatos com aquele local (Rodan, 2011).

O manejo *cat friendly*, ou seja, amigável para gatos, considera a experiência dos felinos em todos os ambientes da clínica veterinária e utiliza de métodos que promovem interações positivas, a fim de melhorar o bem-estar dos animais. De modo geral, para que as medidas proporcionem resultados eficazes elas devem ser aplicadas antes mesmo da chegada na clínica. Isso deve-se ao fato de que os fatores estressantes podem ter início quando o animal está sendo preparado para ir ao ambiente veterinário e tendem a acumular-se durante o transporte, na sala de espera e durante a consulta (Taylor et al., 2022). Além disso, ao promover um tratamento de qualidade, há maiores chances de que os tutores retornem para consultas de rotina contribuindo, assim, à saúde e a qualidade de vida do animal (Endersby, 2018).

Esta revisão pretende descrever as condutas no atendimento clínico, que garantem bem-estar e tranquilidade durante a manipulação de felinos, a fim de reduzir fontes de estresse que podem levar a alterações em exames complementares, através de uma revisão de literatura atualizada do manejo *cat friendly*.

O comportamento felino

Os gatos, comumente, são tidos como animais mais fáceis de cuidar do que os cães e, em muitos casos, isso faz com que alguns tutores não procurem entender as particularidades da espécie (Silva et al., 2020; Silva et al., 2021). Nesse sentido, quando os proprietários não entendem o comportamento do felino, eles podem realizar erros durante o manejo e, como consequência, o bem-estar é afetado de forma negativa (Bradshaw, 2018; Bradshaw, 2006). Por serem descendentes de animais solitários, os gatos costumam exibir sinais mínimos de enfermidades, estresse ou dor, uma vez que isso é importante para a sobrevivência na natureza. Além disso, apesar de alguns indivíduos demonstrarem comportamentos bastante sociáveis, é normal que eles tenham hábito de isolar-se. Desse modo, essas características podem dificultar o reconhecimento, por parte dos tutores, de alterações na homeostase fisiológica e comportamental e, em muitos casos, elas são percebidas somente quando estão bastante evidentes, o que acontece quando algumas afecções já atingiram certa gravidade (Horwitz & Rodan, 2018).

Devido ao fato de os gatos serem solitários e territoriais, eles requerem senso de controle e familiaridade, tanto no ambiente físico quanto nas interações sociais. Por isso, é fundamental que o manejo e contato com esses animais leve em consideração as características e comportamentos específicos da espécie além, é claro, de considerar as diferenças individuais (Ellis et al., 2013; Rodan et al., 2011; Taylor et al., 2022).

Os felinos utilizam seus sentidos para detectar ameaças e analisar se o ambiente em que estão pode trazer riscos para a sua sobrevivência. Um fator de ameaça é reconhecido, por exemplo, quando ocorrem mudanças na rotina do ambiente em que vivem, quando seu acesso à diferentes locais é restringido (como quando são mantidos presos), ou quando percebem odores de outros gatos ou de outros animais adentrarem seu território, sendo esse último o mais predominante. Além desses, acontecimentos mais diretos também possuem certa influência sobre o animal, como conflitos físicos com outros gatos, independentemente de estarem em seu território ou não (Amat et al., 2016).

No contexto do ambiente veterinário, quando ele não oferece condições ideais para as particularidades da espécie, há grandes chances de que emoções negativas como ansiedade, medo ou frustração predominem aumentando, assim, o risco de que o impacto fisiológico desses sentimentos se

torne crônico. O estresse fisiológico provoca consequências na saúde física e, por esse motivo, esse tema necessita de atenção por parte dos profissionais que atuam com a medicina veterinária ([Heath, 2020](#)).

Assim, proporcionar estímulos positivos dentro da clínica contribui para a percepção dos gatos de que aquele ambiente não é ameaçador. É importante mencionar que, o que os felinos veem, cheiram e ouvem no ambiente hospitalar será comparado e processado de acordo com experiências anteriores daqueles indivíduos. Nesse sentido, é necessário lembrar que a capacidade de audição, olfato, visão, gustação e tato dessa espécie é diferente da dos humanos e, portanto, as interações durante o atendimento veterinário devem ser realizadas com essas características em mente ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Por último, é fundamental mencionar que a literatura descreve cinco pilares essenciais para os gatos em qualquer ambiente em que eles estejam inseridos, e é necessário que eles sejam seguidos no contexto veterinário. São eles: fornecimento de local seguro; de recursos ambientais múltiplos e separados (brinquedos, arranhadores, alimento, água, áreas de higiene e de descanso); de oportunidade para exercer comportamento predatório e brincar; de ambiente que respeite o olfato do indivíduo; de interações sociais positivas, consistentes e previsíveis entre os humanos e felinos ([Heath, 2020](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Todavia, alguns desses podem ser desafiadores em clínicas veterinárias, uma vez que o manejo terapêutico, geralmente, requer manipulação próxima e contenção física. Somado a isso, há o fato de o estado emocional dos animais estar sendo afetado, devido ao fato de eles estarem apresentando doenças, dor e estarem inseridos em um local desconhecido, que é algo que traz muitos desafios consigo ([Heath, 2020](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Os efeitos do estresse

É mencionado pela literatura que muitos tutores de gatos deixam de levar seus animais para cuidados preventivos devido à ansiedade e estresse que os animais sofrem durante o transporte ou no próprio ambiente hospitalar ([Griffin et al., 2021](#)). Todavia, ao restringir a frequência de cuidados preventivos, gera-se um efeito negativo sobre a saúde do felino, diminuindo as chances de realizar-se diagnósticos precoces de doenças ([Van Haaften et al., 2017](#)).

O estresse pode ser desencadeado por diversos fatores, denominados “estressores”, que podem ser provocados por quaisquer circunstâncias que ativem o sistema central de resposta a ameaças ([Buffington & Bain, 2020](#); [Van Haaften et al., 2017](#)). Esse tipo de reação pode afetar vários parâmetros clínicos utilizados na avaliação do estado de saúde dos animais, como a frequência cardíaca e respiratória; a pressão arterial e a temperatura. Além disso, as concentrações sanguíneas de glicose, lactato e cortisol também são alteradas nessas situações ([Griffin et al., 2021](#)).

Como evidenciado por [Nibblett et al. \(2015\)](#), os glicocorticoides e catecolaminas liberadas por gatos nessas condições podem interferir nos exames laboratoriais e dificultar a interpretação de dados dos exames, visto que estes componentes podem causar o chamado “leucograma de estresse” (caracterizado por neutrofilia, monocitose, linfopenia e eosinopenia). Desse modo, é sabido que quanto mais positivo for o ambiente, menores são as alterações, provocadas pelo estresse, nos exames. Ademais, é fato que os efeitos dos estímulos negativos causado pela consulta muitas vezes podem persistir por vários dias após a visita à clínica. Alguns tutores relatam que seus animais socializaram menos e ficaram mais distantes por vários dias ([Lloyd, 2017](#)). Esses resultados, definitivamente, não são desejados, pois episódios recorrentes desse sentimento podem contribuir, entre outros fatores, para o aparecimento de problemas comportamentais. Por esse motivo, é fundamental que medidas para minimizar reações negativas do felino sejam colocadas em prática ([Griffin et al., 2021](#)).

O transporte

Em primeiro lugar, é relevante citar que o uso de fármacos pode reduzir, significativamente, os sentimentos de angústia e ansiedade provocados pela ida ao veterinário. Assim, animais que tiveram experiências negativas anteriores, os que não estiverem habituados a manuseios físicos e os que, conhecidamente, forem muito inseguros e ansiosos, podem receber medicações ansiolíticas, prescritas pelo médico veterinário, antes da visita ao ambiente hospitalar. Contudo, é essencial lembrar que a intervenção farmacológica não substitui as condutas de manejo para reduzir o impacto negativo das

interações entre a equipe médica e os pacientes, por isso, os métodos *cat friendly* devem sempre ser utilizados ([Hellyer et al., 2007](#); [Rodan, 2010, 2011](#); [Rodan et al., 2011](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Em um estudo realizado por [Pratsch et al. \(2018\)](#), foi possível observar que gatos treinados a usarem a caixa tiveram uma redução significativa no nível de estresse durante uma viagem, em comparação com felinos que não estavam acostumados. Eles também reduziram atitudes que sugerem medo e desconforto. Consequentemente, durante o exame clínico, eles também se sentiram mais tranquilos dentro da caixa. Assim, é possível perceber a relevância de fazer com que os felinos estejam preparados para irem a uma consulta veterinária.

Nesse sentido, é recomendado que os tutores mantenham as caixas de transportes sempre presentes no ambiente domiciliar, em locais que os gatos gostem de ficar, a fim de que elas sejam aceitas como algo rotineiro e não como uma novidade com potencial para trazer experiências negativas. Além disso, quando elas forem ser utilizadas para o transporte, o uso de cobertores ou toalhas podem ser úteis para reduzir a visualização e escuta de estímulos aversivos. Outra ação útil, é o ato de borrifar feromônios sintéticos no interior da caixa ou sobre o cobertor que será utilizado, cerca de 15 minutos antes da entrada do gato, já que isso pode provocar sensação de familiaridade e reduzir a tensão ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

É importante lembrar que, a escolha da caixa de transporte deve ser feita baseada na resistência do material, na eficácia em impedir escapamentos e na facilidade em permitir a entrada e saída do felino ([Endersby, 2018](#)). Ademais, caixas que possuem topo removível são bastante úteis para permitir exames físicos de maneira *cat friendly*, uma vez que os animais conseguem permanecer na metade inferior enquanto o veterinário os avalia ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

A sala de espera

Na clínica, os cuidados para que os pacientes tenham uma experiência positiva devem ter início na entrada e recepção do local. Em uma realidade ideal, os gatos deveriam ter acesso a uma área individualizada, sem a presença de sons e odores de cães ou outras espécies de animais. Entretanto, caso não seja possível que haja um recinto exclusivo para eles e seus tutores aguardarem pela consulta, uma alternativa é agendar cães e felinos em diferentes horários. Além disso, realizar ajustes simples como, por exemplo, mudar a disposição dos móveis no espaço, pode contribuir para que ele possa ser utilizado por mais de uma espécie sem causar tantos estímulos estressantes ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

É necessário ressaltar que os indivíduos dessa espécie se sentem vulneráveis e apreensivos quando estão no nível do chão, assim, na falta de espaços elevados para manter os gatos, os tutores podem segurar a caixa transportadora no colo ou deixá-la sobre um banco ([Endersby, 2018](#)). Outro ponto importante a ser considerado é a capacidade de olfação bastante sensível que essa espécie possui. Assim, é fundamental que as superfícies sejam regularmente desinfetadas com produtos que possuam odor mínimo. Em contrapartida, a fim de contribuir positivamente com os cheiros do local, é possível utilizar de feromônios sintéticos, que podem ser colocados em tomadas ou borrifados em cobertores que podem ser disponibilizados para cobrir as caixas de transporte ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

A sala de espera deve ser um local tranquilo e as interações que ocorrem nela devem ser sempre calmas, por isso, a equipe deve ser treinada para mover-se com o mínimo de pressa e barulho possível ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)). Nesse sentido, um fator que pode contribuir com o estado mental dos gatos é o uso de músicas suaves, tocando ao fundo do ambiente, pois, além de seus benefícios comprovados na medicina humana ([Bradt et al., 2016](#)), de acordo com experimentos, elas também se mostraram efetivas nos animais. Em um estudo promovido por [Hampton et al. \(2020\)](#), tanto o proprietário quanto o clínico perceberam a diminuição da ansiedade em cães que ficaram aguardando em um ambiente com músicas clássicas, quando comparado a uma sala de espera sem músicas tocando. Além disso, os tutores também ficaram mais satisfeitos quando estavam aguardando em um local com música, o que é muito importante, já que a satisfação dos proprietários reduz tanto a própria ansiedade quanto a do animal e, além do mais, isso contribui para que eles retornem com mais frequência, beneficiando o estabelecimento e o paciente.

Durante a consulta

Qualquer visita ao veterinário possui a tendência de provocar sentimentos de proteção em algum grau, já que eles são respostas naturais e necessárias ao instinto de sobrevivência. Por isso, é importante tentar minimizar ao máximo as situações que desencadeiem essas emoções, pois muitas vezes elas são acompanhadas de medo e ansiedade. Além disso, os gatos apresentam temperamentos individuais variados e podem ter tido experiências negativas em contatos anteriores com o ambiente hospitalar. Desse modo, é necessário avaliar cada paciente de maneira individual, a fim de adaptar os procedimentos a serem realizados a cada situação e indivíduo ([Ellis et al., 2013](#); [Hellyer et al., 2007](#); [Rodan et al., 2011](#); [Taylor et al., 2022](#)).

A sala de avaliação deve ser um local calmo e isolado e, em clínicas cujo espaço permita, é recomendado que haja um consultório apenas para felinos. Aliás, em espaços em que seja possível, o layout deve permitir um acesso direto do ambiente de espera ao consultório, a fim de que áreas movimentadas ou com estímulos visuais e olfativos de outras espécies sejam evitadas ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)). É vantajoso que o tutor permaneça junto ao gato durante os procedimentos, entretanto, proprietários ansiosos podem deixar o paciente ainda mais estressado, até mesmo impedindo que o exame aconteça, portanto, esse fator deve ser levado em consideração ([Griffin et al., 2021](#)).

O local em que os gatos serão examinados já deve conter todos os equipamentos necessários, para que a equipe não fique transitando entre diferentes cômodos, uma vez que isso pode aumentar a excitação dos pacientes ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)). E, antes de iniciar quaisquer procedimentos, é interessante que uma média de 5 a 10 minutos tenham se passado para que o felino tenha habitado ao local ([Acierno et al., 2020](#)). De acordo com [Payne et al. \(2017\)](#), esse período de habituação permite que o gato fique mais calmo, por ter se familiarizado com o ambiente, reduzindo os fatores que poderiam aumentar a pressão arterial. Ademais, fazer o uso de feromônios sintéticos em forma de spray, aplicado nas superfícies da sala da consulta, ou como difusor, pode deixar o local mais prazeroso. Devido à falta de efeitos colaterais negativos e eficácia em diminuir o estresse, ele não somente auxilia na execução do exame físico, ou coleta de substâncias biológicas, de forma bem-sucedida como, também, ajuda a reduzir a chance de traumas, com conseqüente ansiedade, para visitas futuras ([Pereira et al., 2016](#)).

Quando o felino sair da caixa de transporte (nos casos em que ela não permitir a abertura somente do teto), ela deve ser retirada da vista, para que ele não tente retornar para dentro. É nesse momento que cobertores já pertencentes ao gato devem ser usados, pois eles irão proporcionar, além do conforto e segurança, uma sensação de familiaridade ([Endersby, 2018](#)). É relevante mencionar que os felinos necessitam da capacidade de esconder, caso eles desejem e, por isso, a consulta deve ser realizada de uma maneira que provoque a sensação de que eles estão em um “esconderijo”, seja no fundo de uma caixa ou recobertos por toalhas ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)). De modo geral, o exame deve ser realizado o máximo possível em locais e posições que o gato escolher, que podem incluir a parte inferior da caixa, a balança de pesagem, o colo do tutor ou do profissional, entre outros. Ademais, oferecer petiscos para distrair os pacientes e reforçar os comportamentos desejados é uma alternativa bastante útil ([Ellis et al., 2013](#); [Hellyer et al., 2007](#); [Rodan et al., 2011](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Os estudos mencionados na literatura relatam que animais examinados com o mínimo de manuseio possível, demonstram menos respostas negativas quando comparados com situações em que há métodos de contenção bastante rigorosos. Nesse sentido, é imprescindível mencionar que métodos como “*scruffing*” nunca devem ser utilizados, uma vez que é comprovado que eles, claramente, provocam impactos negativos no bem-estar dos animais. Desse modo, quando a contenção for necessária, é preferível utilizar de toalhas para cobrir os animais, porque, além de facilitar a contenção para a equipe, elas proporcionam sensação de segurança para os felinos ([Ellis et al., 2013](#); [Hellyer et al., 2007](#); [Rodan et al., 2011](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Durante o momento da aferição de parâmetros, como a pressão arterial, é importante que os pacientes estejam em locais confortáveis, em que eles se sintam seguros, a fim de diminuir as chances de ocorrer quadros de hipertensão situacional. Já para a coleta de exames por punção venosa e/ou colocação de cateteres intravenosos, o local utilizado deve ser escolhido baseando-se nas características de cada

indivíduo, e os materiais usados devem sempre possuir calibre apropriado para o tamanho dos gatos ([Ellis et al., 2013](#); [Hellyer et al., 2007](#); [Rodan et al., 2011](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Por fim, mas não menos importante, é recomendado que os tutores mantenham consistência em relação aos profissionais que cuidam dos seus felinos e tentem sempre encaminhá-los a uma mesma clínica ou hospital. Isso porque, em um estudo levantado por [Nibblett et al. \(2015\)](#), foi evidenciado que, a partir da segunda visita ao ambiente veterinário, os níveis de cortisol dos gatos diminuíram, o que foi atribuído à familiaridade com a equipe e com o método de manejo, que foi estruturado baseando-se em práticas *cat friendly*.

Durante a internação

O manejo *cat friendly* não encerra quando o animal é admitido na internação, muito pelo contrário, ele deve sempre ser mantido. A hospitalização é um fator de estresse tanto pelo ambiente desconhecido, quanto pela restrição de espaço e estímulos auditivos e visuais ([Stoneburner et al., 2021](#)). Além disso, eles estão confinados nesse tipo de local em um momento em que estão doentes e/ou com dor, o que pode provocar sentimentos de ansiedade e medo ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)). Aliás, os dois ambientes com maior potencial para afetar os pacientes felinos são a recepção e a área da internação ([Heath, 2019, 2020](#)).

Foi demonstrado pela literatura que gatos alojados em um recinto tranquilo e previsível tendem a ser mais tolerantes à aproximação de pessoas desconhecidas ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)). Por esse motivo, quando for essencial internar um felino, é importante que ele tenha um lugar exclusivo na clínica ou hospital e que, dentro desse ambiente, haja o menor contato visual possível com outros animais. Nesse contexto, um recinto grande o bastante para que uma baía não fique logo na frente de outra é o mais indicado. Preferencialmente, esse cômodo deve ser afastado das áreas de maior movimentação e barulhos da clínica, e sempre deve conter uma porta para aumentar a segurança ([Endersby, 2018](#)).

Entretanto, a falta de espaço é um dos principais desafios enfrentados por muitos hospitais e clínicas veterinárias, por isso, em diversos casos, os ambientes separados para os felinos acabam sendo bastante reduzidos, o que faz com que o espaço para distribuir os recursos seja bastante limitado. Quando a hospitalização ocorre por um curto período, o ambiente restrito não necessariamente causará consequências profundas, todavia, o ideal é que animais que permanecerem internados por longos períodos sejam transferidos para recintos com mais espaço ([Heath, 2019, 2020](#)).

As baias, por sua vez, devem ser distantes do chão para minimizar a percepção de perigos. Dentro delas, são necessários alguns recursos mínimos, como um local para dormir e esconder-se; presença de água, comida e caixa de areia. É importante que eles fiquem em áreas diferentes (e o mais distantes possível entre si) da baía. Se possível, um espaço em que os animais possam subir é desejável, principalmente para os que forem permanecer internados por mais de um dia ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Além disso, felinos hospitalizados por um período muito longo devem possuir recursos que os auxiliem a lidar com o confinamento, como estruturas para arranhar e brinquedos, sejam eles do próprio animal, ou feitos de materiais que possam ser lavados, a fim de retirar-se odores de outros gatos, para que possam ser reutilizados ([Endersby, 2018](#)). Ademais, tentar manter uma rotina previsível, durante o período da internação, como a limpeza da baía, checagem de parâmetros, alimentação e outros manejos positivos nos mesmos horários é um diferencial que pode ajudar ([Stella et al., 2014](#); [Tan et al., 2020](#)).

Outras situações do ambiente veterinário

É essencial que os ambientes hospitalares que atendem a espécie felina proporcionem um local amigável, a fim de que a recuperação dos animais seja otimizada e seu estado emocional o mais preservado possível. Segundo [Steagall et al. \(2022\)](#) e [Taylor et al. \(2022\)](#), nesse contexto, as salas em que os animais são examinados ou mantidos em internação não são as únicas que devem atender às particularidades da espécie. Alguns pacientes necessitam realizar exames de imagem ou procedimentos cirúrgicos e, por isso, deve-se garantir que todas as áreas das clínicas e hospitais sejam projetadas de modo a diminuir as chances de os felinos sofrerem medo e ansiedade.

De acordo com [Ellis et al. \(2013\)](#), [Hellyer et al. \(2007\)](#), [Rodan et al. \(2011\)](#) e [Taylor et al. \(2022\)](#), perante situações como os exames ultrassonográficos, por exemplo, pode ser necessário realizar contenção química, tanto para que possam ser obtidas melhores imagens quanto para diminuir a ansiedade dos pacientes. É válido lembrar que, nesse contexto, os animais sempre devem ser apoiados sobre locais macios, que proporcionem conforto e uma temperatura agradável durante o procedimento e, nos casos em que eles estiverem conscientes, a distração com petiscos é uma boa alternativa.

De modo geral, seria ideal que todos os setores da clínica apresentassem áreas exclusivas para os gatos. Entretanto, nos locais em que isso não seja possível, algumas medidas podem ser tomadas, como: organizar os procedimentos de modo que os felinos sejam atendidos primeiros, a fim de evitar o odor de cães ou outras espécies; permitir um paciente na área por vez, e sempre realizar a limpeza completa do local após o uso. Além disso, garantir que os equipamentos estejam sempre preparados e disponíveis é algo de grande valia para reduzir o ruído e o trânsito da equipe ([Steagall et al., 2022](#); [Taylor et al., 2022](#)).

Considerações finais

Diante do aumento do número de animais de companhia sob a responsabilidade de tutores, é notável a necessidade e importância de cuidados veterinários frequentes. Por isso, o manejo *cat friendly* possui extrema relevância nesse contexto, uma vez que ele permitirá que o medo e a ansiedade dos felinos sejam reduzidos, fazendo com que os exames complementares apresentem menos alterações relacionadas ao estresse. Além disso, uma abordagem mais amigável faz com que os gatos, e seus tutores, sintam-se mais tranquilos e confiantes em visitar o ambiente veterinário, regularmente. Desse modo, o estado de saúde dos animais pode ser monitorado com frequência, aumentando as chances de diagnósticos precoces. É imprescindível que todos os médicos veterinários sempre busquem atualizações sobre métodos de manejo que respeitem ao máximo os comportamentos naturais de cada espécie, a fim de que as reações negativas dos animais, aos cuidados hospitalares, sejam cada vez menores.

Referências bibliográficas

- Acierno, M. J., Brown, S., Coleman, A. E., Jepson, R. E., Papich, M., Stepien, R. L., & Syme, H. M. (2020). ACVIM consensus statement: guidelines for the identification, evaluation, and management of systemic hypertension in dogs and cats. *Journal of Japanese Association of Veterinary Nephrology and Urology*, 12(1), 30–49. <https://doi.org/10.1111/jvim.15331>.
- Amat, M., Camps, T., & Manteca, X. (2016). Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 18(8), 577–586.
- Bradshaw, J. (2018). Normal feline behaviour: ... and why problem behaviours develop. In *Journal of Feline Medicine and Surgery* (Vol. 20, Issue 5, pp. 411–421). <https://doi.org/10.1177/1098612X18771203>.
- Bradshaw, J. W. S. (2006). The evolutionary basis for the feeding behavior of domestic dogs (*Canis familiaris*) and cats (*Felis catus*). *The Journal of Nutrition*, 136(7), 1927S-1931S.
- Bradt, J., Dileo, C., Magill, L., & Teague, A. (2016). Music interventions for improving psychological and physical outcomes in cancer patients. In *Cochrane Database of Systematic Reviews* (Vol. 2016, Issue 8). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006911.pub3>.
- Buffington, C. A. T., & Bain, M. (2020). Stress and feline health. In *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice* (Vol. 50, Issue 4, p. 284). <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.03.001>.
- Ellis, S. L. H., Rodan, I., Carney, H. C., Heath, S., Rochlitz, I., Shearburn, L. D., Sundahl, E., & Westropp, J. L. (2013). AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 15(3), 219–230. <https://doi.org/10.1177/1098612X13477537>.
- Endersby, S. (2018). Setting up a cat friendly clinic. *The Veterinary Nurse*, 9(6). <https://doi.org/10.12968/vetn.2018.9.6.284>.
- Griffin, F. C., Mandese, W. W., Reynolds, P. S., Deriberprey, A. S., & Blew, A. C. (2021). Evaluation of clinical examination location on stress in cats: A randomized crossover trial. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 23(4), 364–369. <https://doi.org/10.1177/1098612X20959046>.

- Hampton, A., Ford, A., Cox, R. E., Liu, C., & Koh, R. (2020). Effects of music on behavior and physiological stress response of domestic cats in a veterinary clinic. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 22(2), 122–128. <https://doi.org/10.1177/1098612X19828131>.
- Heath, S. (2019). Common feline problem behaviours: unacceptable indoor elimination. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 21(3), 199–208. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177>.
- Heath, S. (2020). Environment and feline health: at home and in the clinic. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 50(4), 663–693. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.03.005>.
- Hellyer, P., Rodan, I., Brunt, J., Downing, R., Hagedorn, J. E., & Robertson, S. A. (2007). AAHA/AAFP pain management guidelines for dogs and cats. *Journal of Feline Medicine & Surgery*, 9(6), 466–480. <https://doi.org/10.5326/JAAHA-MS-7331>.
- Horwitz, D. F., & Rodan, I. (2018). Behavioral awareness in the feline consultation: Understanding physical and emotional health. In *Journal of Feline Medicine and Surgery* (Vol. 20, Issue 5, pp. 423–436). <https://doi.org/10.1177/1098612X18771204>.
- Lloyd, J. K. F. (2017). Minimising stress for patients in the veterinary hospital: Why it is important and what can be done about it. *Veterinary Sciences*, 4(2), 22. <https://doi.org/10.3390/vetsci4020022>.
- Nibblett, B. M., Ketzis, J. K., & Grigg, E. K. (2015). Comparison of stress exhibited by cats examined in a clinic versus a home setting. *Applied Animal Behaviour Science*, 173, 68–75. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2014.10.005>.
- Payne, J. R., Brodbelt, D. C., & Fuentes, V. (2017). Blood pressure measurements in 780 apparently healthy cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 31(1), 15–21. <https://doi.org/10.1111/jvim.14625>.
- Pereira, J. S., Fragoso, S., Beck, A., Lavigne, S., Varejão, A. S., & Pereira, G. G. (2016). Improving the feline veterinary consultation: The usefulness of feliway spray in reducing cats' stress. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 18(12), 959–964. <https://doi.org/10.1177/1098612X15599420>.
- Pratsch, L., Mohr, N., Palme, R., Rost, J., Troxler, J., & Arhant, C. (2018). Carrier training cats reduces stress on transport to a veterinary practice. *Applied Animal Behaviour Science*, 206, 64–74. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2018.05.025>.
- Rodan, I. (2010). Understanding feline behavior and application for appropriate handling and management. *Topics in Companion Animal Medicine*, 25(4), 178–188. <https://doi.org/10.1053/j.tcam.2010.09.001>.
- Rodan, I. (2011). Attract cat clients with friendly handling. In *Veterinary Medicine* (Vol. 106, Issue 10, pp. 1093–1132). <https://doi.org/10.1177/1098612x221128760>.
- Rodan, I., Sundahl, E., Carney, H., Gagnon, A.-C., Heath, S., Landsberg, G., Seksel, K., & Yin, S. (2011). AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 13(5), 364–375.
- Silva, R. R., Silva, A. S., Silva Júnior, A., Santana, M. V. F., Santos, L. A., Santos, V. B. P., Silva, G. N. H. S., Campos, A. C., Nunes, G. D. L., & Campos, R. N. S. (2020). Sensibilização de crianças sobre tutoria responsável em cães e gatos. *PUBVET*, 14(7), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n7a620.1-7>.
- Silva, W. C., Dantas, G. S., Barbosa, A. V. C., & Silva, J. A. R. (2021). Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia da COVID-19. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, 19, 1–9. <https://doi.org/10.7213/acad.2021.19002>.
- Steagall, P. V., Robertson, S., Simon, B., Warne, L. N., Shilo-Benjamini, Y., & Taylor, S. (2022). 2022 ISFM consensus guidelines on the management of acute pain in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 24(7), 614–640. <https://doi.org/10.1177/1098612X221106353>.
- Stella, J., Croney, C., & Buffington, T. (2014). Environmental factors that affect the behavior and welfare of domestic cats (*Felis silvestris catus*) housed in cages. *Applied Animal Behaviour Science*, 160(1), 94–105. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2014.08.006>.
- Stoneburner, R. M., Naughton, B., Sherman, B., & Mathews, K. G. (2021). Evaluation of a stimulus attenuation strategy to reduce stress in hospitalized cats. *Journal of Veterinary Behavior*, 41, 33–38. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2020.07.008>.

- Tan, S. M. L., Stellato, A. C., & Niel, L. (2020). Uncontrolled outdoor access for cats: An assessment of risks and benefits. *Animals, 10*(2), 258.
- Taylor, S., Saint Denis, K., Collins, S., Dowgray, N., Ellis, S. L. H., Heath, S., Rodan, I., & Ryan, L. (2022). 2022 ISFM/AAFP Cat friendly veterinary environment guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery, 24*(11), 1133–1163. <https://doi.org/10.1177/1098612X221128763>.
- Van Haften, K. A., Forsythe, L. R. E., Stelow, E. A., & Bain, M. J. (2017). Effects of a single preappointment dose of gabapentin on signs of stress in cats during transportation and veterinary examination. *Journal of the American Veterinary Medical Association, 251*(10), 1175–1181. <https://doi.org/10.2460/javma.251.10.1175>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 3 de junho de 2024**Aprovado:** 10 de julho de 2024**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.